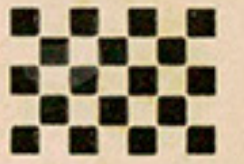


ARAKAN

DIRETOR
RESPONSÁVEL:

M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

BOLETIM INTERNO DO GREMIO SAMPAULINO



Defesa de Pedrosa
SÃO PAULO vs. YPIRANGA



ARAKAN

(Orgão do Gremio Sampaolino)

ANO I

SÃO PAULO - Novembro - 1940

NUM. 3

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida

...

Endereço:

R.D. José de Barros, 337

FONE 4-1477

A Missão do S. Paulo F. C.

(A N H A N G U E R A)

Indubitavelmente o reaparecimento do "S. Paulo F. C." no cenário do futebol local — foi um imperativo da alma de nossa terra, que veio injectar energias novas no organismo já assáz combalido do esporte que glorificou Friedenreich. Si isto é uma verdade irretorquível, não é menos certo que o néo Tricolor precisa ser a suprema expressão do futebol bandeirante, não só como uma força ponderavel nos acirrados embates dos gramados, como também um factor de disciplina, de confraternisação de aperfeiçoamento physica e moral de nossa gente. E' mister que elle seja de facto uma alavanca propulsora do progresso do futebol paulista, para tornal-o cada vez mais digno da importancia que o nosso glorioso Estado desfructa no conceito da Communhão Brasileira. Que seja um elemento de harmonia na nossa familia futebolistica e não alvo de gratuitas e revoltantes malquerencias e ciu-meiras inconcebiveis, que levaram seu sempre victorioso antecessor, a tão inglorio e surprehendente desaparecimento.

Assim comprehendendo a nobre missão do gremio são-pauli-

no redivivos e amante de tudo que é paulista, solicitamos, com o maior empenho, de seus consocios, amigos e sympathisantes, sem distincção de qualquer especie, toda a attenção para os postulados do jovem club das Tres-cores. E' imprescindivel que todos nós trabalhemos ingentemente, na medida de nossas possibilidades, pelo engrandecimento dessa aggremação: aqui, alliando novos e numerosos associados; alli, dignificando-a onde quer que appareçam, estimulando sempre seus dirigentes e defensores e jamais os achincalhando; respeitando seus adversarios e até os applaudindo para que sejam igualmente respeitadas. Emfim, considerar o "S. Paulo" como a nós mesmos e fazer tudo que só possa eleva-lo e glorifica-lo. Si assim o fizerem, os são-paulinos mesmo sem sacrificio pecuniario — collocarão uma pedra de immenso valor no monumento que se ergue para honra e gloria da nossa terra: um "S. Paulo F. C." pujante quão cavalheiresco e amigo leal de todos os que trillham a senda rude mas benefica do Esporte.

Como construir a Praça de Esportes do S. PAULO F. C.

São positivamente animadoras as primeiras respostas recebidas por "Arakan" a respeito da campanha, por meio da qual, objetivamos a construção da praça de esportes do nosso glorioso S. Paulo F.C.

Sugerimos que os nossos companheiros contribuíssem com alguns metros de terreno para esse desideratum. E, ultrapassando as nossas espetativas, prontamente recebemos as seguintes adesões-compromissos:

1 - Cicero Pompeu 3:000\$000

2 - José de P. Machado ... 2:000\$000
 3 - Manoel R. de Almeida 1:000\$000
 4 - Hideo Mitsube 1:000\$000
 5 - Eurico Silva Moraes ... 1:000\$000
 6 - Italo Arnoni 1:000\$000
 7 - Arnaldo de Abreu 1:000\$000
 8 - Luiz Arruda Barbosa .. 1:000\$000
 9 - José Pacheco 1:000\$000
 10 - Cantidio Lima 1:000\$000
 11 - Olimpio Fagundes 1:000\$000

Com estes primeiros nomes, eis, pois, iniciada a grande jornada que, esperamos,

culminará na consolidação do aparelhamento material do nosso queridíssimo clube.

"ARAKAN" pede e espera que os verdadeiros sampaulinos, com a maior brevidade, adhiram a esta iniciativa. Como já se disse, as contribuições serão recolhidas em módicas prestações de 25\$000 mensais, sendo que, oportunamente, realizar-se-á uma reunião dos quinhentos contribuintes, para a escolha da comissão a quem ficará afeta o recolhimento das quantias subscritas na presente campanha.

Como formar-se

As reais possibilidades de uma equipe de futebol dependem, verdadeiramente, 60% da classe dos seus integrantes, 20% da harmonia, da amizade existente entre os jogadores e do espírito de luta dos mesmos e, finalmente, o restante, do fator sorte sempre de grande influencia nos resultados de uma partida.

Uma equipe modesta, que possua conjunto e entendimento em suas fileiras, está habilitada a derrotar um time composto de craques, todavia, se os dois conjuntos possuem quadros bem preparados e harmonicos, logicamente a vitoria penderá para o ultimo deles.

O futebol é um jogo e, pois, carece de logica... Se a tivesse, perderia muito do seu valor espetacular.

Não é somente pelas circunstancias de arregimentar em suas fileiras os melhores campeões que um clube deva ser o campeão. No futebol, são os imprevisos, justamente, que atraem as multidões e dão interesse aos campeonatos. Assim como um time pequenos tem os seus dias luminosos, as grandes equipes não escapam aos dias asiagos e obscuros, sem contar que elas, as equipes fortes são permanentemente visadas por todos os concor-

uma bôa "equipe" de futebol

(Ponzonibio)

rentes, e, com especial menção, por aqueles cujo jogo, como se diz na gíria se desenvolve COM APOIO NOS PULMÕES.

A preparação de um conjunto de futebol exige, inicialmente, que os elementos de que se vai lançar mão possuam bom estado fisico e moral, além de perfeito controle de bola, assim como as características pessoais de um jogador devem ser aproveitadas no sentido delas renderem o máximo em prô do conjunto. As capacidades técnicas e fisicas do futebolista merecem observação acurada de elemento para elemento, de modo que o

jogador possa ser melhorado em seu trabalho, dentro das suas qualidades naturais e corrigidas as suas falhas. Ha jogadores velozes e impetuosos por natureza e, existem outros naturalmente morosos, calmos. Uns nacam fintadores, outros não...

Eis as razões fundamentais pelas quais não se pode dar a todos os conjuntos um mesmo padrão de jogo. A apreciação das verdadeiras possibilidades dos jogadores constitue elemento essencial para a formação das bôas equipes. O restante está em amalgamarmos estes elementos e saber se o conjunto necessita deste ou daquele elemento, com estas ou aquelas características de jogo.

Aqui se explica o caso de muitos elementos bons que se apagam ao trocarem de clube ou a se verem compelidos a praticar um sistema de jogo em desacordo com as suas características pessoais.

Nunca nós deveremos esquecer de que um jogador de futebol é um ser humano, que não se fabrica... e que o necessario para a formação das equipes está em descobirmos o jogador de que necessitamos, para aperfeiçoá-lo e fazê-lo render o máximo dentro dos seus dotes naturais.

GRANDE OFICINA • JOIAS E RELOGIOS

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAJUVA N. 17
Telephone 2-4965 — SÃO PAULO

O Nosso Presidente

João Thomaz Monteiro, o novo presidente do São Paulo F. C., é um velho batalhador das hostes tricolores. Desde o tempo da Floresta tem prestado o melhor da sua atividade em benefício do clube. Quando se tratou da fusão do Tieté com o S. Paulo, bateu-se arduamente em prol da manutenção do "esquadrão de aço". E, só por uma fatalidade, não pôde ver vitorioso este seu justo e sincero desejo...

No São Paulo F. C. que, presentemente, se prepara para trilhar a mesma senda do seu antecessor da floresta, o Dr. João Thomaz Monteiro voltou a ser um dos sustentáculos do glorioso pavilhão esportivo tricolor. Ha presidencia do Conselho dirigente do clube, graças á sua moderação, habilidade e claresa de espirito, conseguiu coordenar os esforços de seus



DR. JOÃO THOMAZ MONTEIRO

companheiros, de fórma a tirar o melhor proveito em benefício do clube.

Assumindo a Presidencia, em substituição ao ilustre Senhor Dr. Paulo de Carvalho, em momento agudo da existencia do nosso querido clube, igualmente, soube o Dr. João Thomaz Monteiro contornar uma série enorme de dificuldades que ameaçavam a marcha triunphante da coletividade sampaulina.

Incontestavelmente, o nosso novo presidente é o homem providencial que surge para dar ao São Paulo F. C. os grandes destinos que ele merece. Podemos considerá-lo antecipadamente vitorioso no desempenho da ardua função que lhe confiamos. Porque, um presidente que reúne, com seus companheiros de Diretoria, homens da envergadura e do quilate de Benedito Montenegro, Guilherme de Almeida, Cassio Villaça, Francisco Bastos, Ubiratan Pamplona, Carlos Monteiro Brisola, Frederico Menzen e Thomaz Mauri, — incontestavelmente possui uma representação social e uma reputação de homem de trabalho, por si mesmas inconfundíveis, dignificantes, capazes de garantir o prestígio interno e externo do clube e, consequentemente, o seu engrandecimento constante.

Para quantos se têm desiludido com a decadencia do futebol bandeirante, o segundo quadro do tricolor vem sendo um consolo e uma esperança.

Um consolo, porque essa turma de jovens vigorosos e inteligentes tem produzido uma demonstração eloquente da técnica tradicional do futebol paulista, que foi banida dos esquadrões principais, mas revive nas pelepas preliminares, onde se pratica o verdadeiro "association", o jogo coletivo em que todos os integrantes do quadro deixam de lado as exhibições individualistas, para jogarem pelo conjunto, numa conjugação eficás de jogadas, que visam movimentar o quadro todo, como se uma só peça fosse.

Uma esperança, porque as turmas secundarias, entre as quais avulta, pelo seu jogo classico, o segundão tricolor, constituem uma fonte inesgotável de valores jovens que, num futuro muito próximo, reerguerão o futebol paulista, para arrancá-lo da mediocridade atual, para elevá-lo ao nível altíssimo atingido na éra dos Friederich, dos Heitores, dos Orlandos, dos Blancos, dos Granés, dos Amilcares ou, mais recentemente, dos Romeus, dos Feitiços, dos Arakens e dos De Marias.

Uma partida do segundão tricolor representa, hoje, a certeza de que o futebol bandeirante não morrerá e que, num futuro bem proximo, dará novamente a São Paulo e ao Brasil a hegemonia do "association" sul-americano e mundial.

O "Segundão" Sampaulino

Basta vê-lo em movimento para que se tenha essa convicção.

Com uma defesa robusta, onde se destacam Cioffi, Zaclis e Turilo — que realizam com espantosa facilidade, a sua missão defensiva e a sua função de apoiar o ataque — o segundão tricolor possui, neste campeonato, uma linha rápida, insinuante, agressiva e perigosa, cujas peças se ajustam e funcionam como se fossem uma só máquina.

Não se pratica um movimento, uma finta inutil. Faz-se o jogo classico, rápido e fulminante que caracterizava o bom futebol bandeirante de ha dez anos e, enquanto Teixeira estabelece firme ligação entre os dianteiros e a retaguarda, o ataque abre caminho até as rédes adversarias, seja pelo centro, com as penetrações insinuantes de Luizinho, seja pelas extremas, nas escaladas rápidas, irresistíveis, de Rodrigues e Noveli.

Seria injustiça, no momento, destacar este ou aquele jogador entre os demais.

Quanto um quadro possui, porém, jogadores como Luizinho, Teixeira, Rodrigues, Zaclis, Turilo e Ciof-

fi, os seus torcedores podem confiar na sua força atual ou futura, porque eles são feitos da materia prima de que saem os grandes azes.

Luizinho, por exemplo, apesar de sua juventude, já é um grande centro-atacante, que condús magistralmente os dianteiros e cuja eficácia se traduz nos 22 pontos que já marcou e que atestam a precisão de suas cabeçadas ou a potencia de seus tiros bem colocados.

Teixeirinha, por sua vês, além de constituir um perigo para a méta adversa, realiza esplendidamente a sua missão de ligar o ataque á defesa e de transportar o jogo de seu campo para o campo inimigo, lançando velozmente os extremas e o centro-atacante em profundas penetrações através dos defensores contrarios.

Quanto a Rodrigues, leve, rapidíssimo e com chute potente, dá-nos a convicção de que, dentro de um ou dois anos, a turma tricolor terá o mais perigoso extrema esquerda de S. Paulo.

Zaclis, Turilo e Cioffi são outras promessas que não enganam.

Por isso, todos os tricolores confiam, hoje, em que o poderio de sua turma será, muito breve, inegalável e que o esquadrão tricolor atingirá, novamente, o enorme potencial ofensivo de outras épocas e que o futebol bandeirante, beneficiando-se desse poderio, nos dará de novo os maravilhosos espetáculos que nos dava, em tempos idos, reeditando as notáveis façanhas de nossos melhores tempos.

Bazzone



Uma das ultimas fotografias do magnifico craque.

Luiz Bazzone nasceu no dia 20 de Dezembro de 1916. Iniciou-se no futebol jogando pelo Palmeira F. C.. Aos 17 anos de idade, suas atuações eram tão convincentes que os torcedores do C. A. Mineiro decidiram apresentá-lo ao técnico Floriano, dirigente do clube Carijó.

Bazzone impressionou o inexecuvel centro médio da seleção carióca. E, assim, passou a fazer parte do quadro juvenil do Atlético Mineiro. Aí, muito acanhado, fez quatro partidas, até que, nas vésperas de um importantíssimo jogo com o C. R. Flamengo, do Rio de Janeiro, se viu incluído no esquadrão principal do "campeão dos campeões". Foi

O NOSSO JOALHEIRO
CHABY JOALHEIRO

R. QUINTINO BOCAYUVA, 17 São Paulo
Telephone 2-4965

um sucesso. O clube Carijó venceu por quatro a zero e Bazzone conquistou dois desses tentos, em bellissima fórmula.

Desde então começou a fazer parte do esquadrão atleticano, como efetivo, revestando-se com Paulista, meia direita titular da posição.

A seguir, Floriano resolveu incluir Paulista na ponta, deixando Bazzone na meia, constituindo-se, por esse modo, uma das mais terribes linhas atacantes do país, ou seja: Paulista — Bazzone — Guará — Nicola e Rezende.

Em 1936 o Atletico sagrou-se vice-campeão mineiro. Em 1937, ingressou nesse clube o mais perfeito meia direita mineiro, e quíça do Brasil, Alfredo. Então, Bazzone passou a atuar de centro atacante e meia esquerda, substituíndo Alfredo, algumas vezes.

Essa é a época aurea do Atletico, quando



...em companhia de Remo, seu amigo inseparavel...

conquistou o campeonato mineiro e obteve o titulo de "campeão dos campeões do Brasil".

Na final da disputa deste ultimo titulo, efetuada aqui em São Paulo, Bazzone conseguiu marcar dois tentos na partida disputada pelo seu clube com a Portuguêsa de Esportes.

A seguir, a Portuguêsa pediu revanche, e terminou novamente derrotada, pela contagem de cinco a dois, tendo Bazzone conquistado mais dois pontos.

Bazzone era chamado em Bello Horizonte "o garoto da vitória". E confirmou plenamente o seu merecimento a esse honroso apelido, ao conquistar o ponto da vitória na peleja realizada entre o selecionado mineiro e o da Confederação Brasileira de Desportes, por ocasião da pacificação dos esportes nacionais.

Com a ida de Alfredo para o C. R. Vasco da Gama, Bazzone voltou a ser o titular da meia direita do Atlético. E, em virtude de suas otimas atuações, começaram a chegar-lhe insistentes proposta dos clubes do Rio de Janeiro. O Botafogo pediu-o por emprestimo para a decisão de uma partida com o Madureira. O Atletico recusou, visto como tinha grandes compromissos a atender. O Botafogo voltou a carga oferecendo 15:000\$000 por um contrato de um ano. O gremio Carijó permaneceu na recusa.

A seguir, o Atletico fez uma temporada no Rio, em São Paulo e Santos.

Após breves demarches, o campeão santista ofereceu 18:000\$000 pelo passe e 15:000\$000 para Bazzone, por um contrato de dois anos. O Fluminense, sabedor da oferta, propoz 20:000\$000 ao jogador. Mas, Bazzone havia dado a sua palavra aos mentores do Santos e não aceitou a oferta.

Ao gremio praiano Bazzone deu grandes vitórias, como aquela contra o América, por tres a dois, e outra, no ano passado, contra o seu atual clube, por um a zero.

Excursionou com o Santos, a Baía. E, ao faltar um mês para a terminação de seu contrato com o quadro de Vila Belmiro, recebeu ofertas de varios clubes, dentre os quais, o Atletico e América de Belo Hori-

zonte e o São Paulo F. C.

O Santos não se encontrava em condições de satisfazer os desejos que Bazzone revelava, como profissional, e resolveu negociar o seu passe. E, assim, testemunhando o seu amor pelas cores tricolores, as quais sempre admirou, desde o tempo em que atuava em Belo Horizonte, o magnifico meia direita mineiro preferiu o São Paulo F. C. deixando grandes amigos no gremio santista.

Bazzone, segundo suas proprias palavras, está muito satisfeito no seu atual clube sentindo, somente, ter sido infeliz naquela partida com o Comercial, em que, para livrar-se de certos comentarios, atuou contundido, arriscando-se a nunca mais poder praticar o futebol, se não fosse a habilidade e a competencia do Dr. Piragibe Nogueira.

Completamente restabelecido, Bazzone



Iniciando uma brilhante carreira...

CHIAVONE

Apezar de ser um dos elementos mais populares das nossas rodas esportivas, muita gente ignora que João Chiavone, o conhecido contratador de jogadores, tem um passado movimentadíssimo no cenário futebolístico de S. Paulo, tendo integrado um dos bons conjuntos, dentre os que já pizaram os campos paulistas e, igualmente, desempenhado, com grandes méritos, as funções de juiz de primeira categoria, na Antiga Apea.

De fato, Chiavone foi goleiro do Minas Gerais F. C., de 1921 até 1926, época em que este Clube passou a chamar-se Auto F. C. Participando do campeonato da primeira divisão, teve como companheiro craques de grandes virtudes como Petronilho, Brasileiro, Laerte, De Vito, Perilo, etc.

Em 1926, classificou-se na APEA como juiz de primeira categoria, arbitrando jogos do campeonato paulista, partidas interestaduais e internacionais, inclusive os famosos jogos contra o Torino e Bologna, nesta Capital, e a partida Vasco x Wanderes, no Rio.

Como título de gloria de sua carreira de arbitro de futebol, Chiavone expõe que "nunca foi ameaçado, nem mesmo apupado".

Foi em 1931 que o famoso contratador de jogadores se transferiu para a Italia. Percebendo o interesse dos clubes do velho mundo pelos jogadores brasileiros, decidiu aventurar-se: entrou em contato com os clubes italianos e, por seu intermedio, transferiram-se dos clubes paulistas os famosos Filó, Goliardo, Serafini, Ministrinho, Pepe e muitos outros futebolistas feitos em quadros nacionais. Chiavone alcançou pleno exito financeiro nesse empreendimento. Conforme demonstração de contas que nos exibiu, ganhou mais de cem contos de réis nessa transação!!!

Retirando-se da Italia com varios atestados e comprovantes de sua corrêta atuação, pensou em encerrar a sua carreira no mundo dos esportes, para trabalhar no comercio.

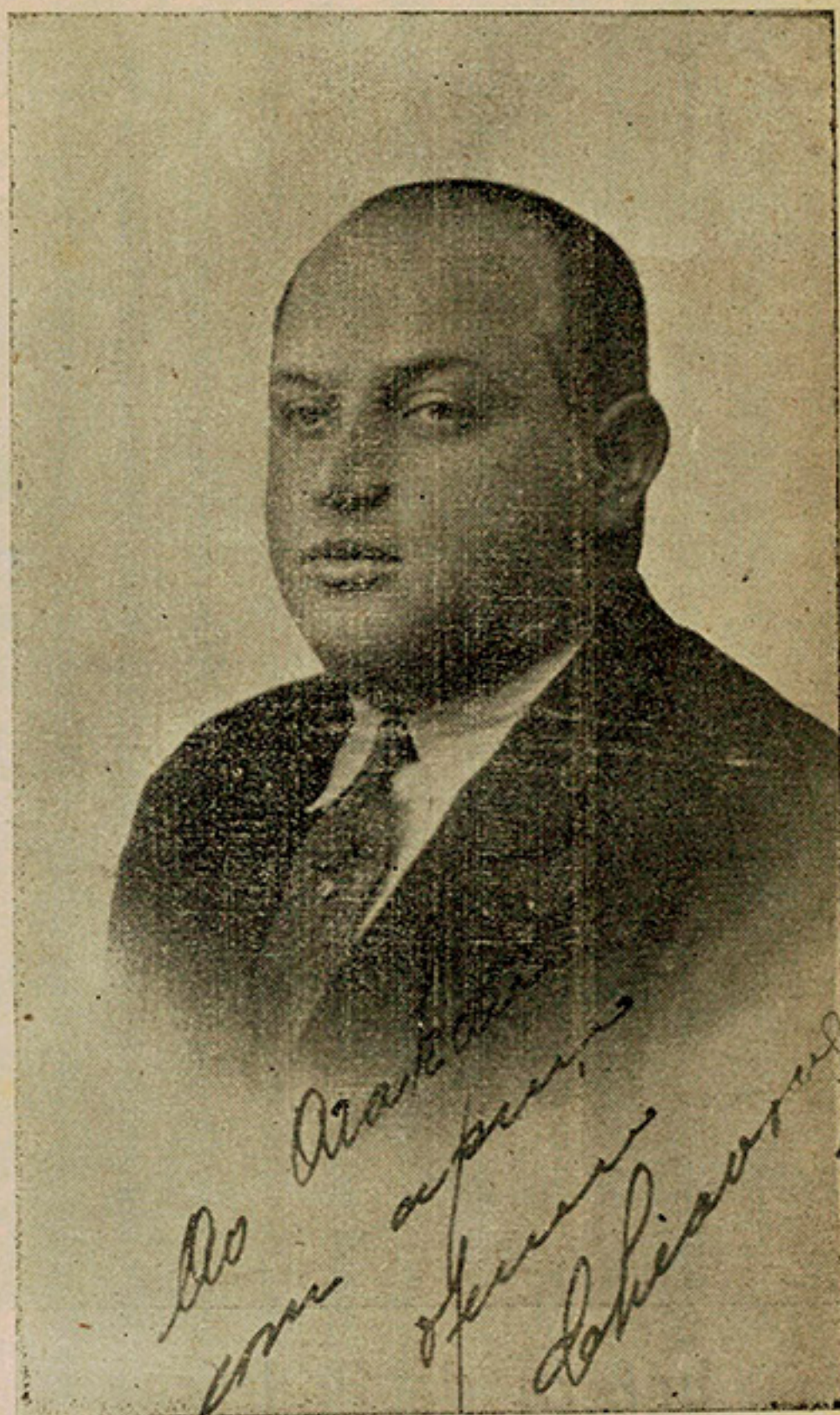
Mas... em Junho de 1933, já em São Paulo, encontrou-se com Feitiço e soube da situação embaraçosa em que este se achava perante o Corinthians. Então, propoz-lhe um entendimento com Peñarol e seguiu para Montevideo. O quadro campeão do Uruguai aceitou o oferecimento e, além de Feitiço, quiz engajar, tambem, o meia corinthiano Carlito e o médio de ala Oswaldo, irmão de Feitiço.

Os referidos jogadores embarcaram e foram contratados. E, nesta transação,

A historia de um homem que descobriu uma nova profissão

Por

BENEDITO SPINDOLA



João Chiavone

Chiavone ganhou 2.750 pesos, ou sejam 22:250\$000.

De Montevideo, Chiavone passou-se para Buenos Ayres, onde realizou varios negocios. E, em seguida, regressou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro.

Acabava de se instalar no paiz o regime profissional. Assediado pelos jornais e, após observar e comparar, quanto vira noutros países e quanto via no nosso, Chiavone não teve medo e vticinou o fracasso do nosso profissionalismo, sustentando que ele havia sido mal iniciado.

Os ordenados dos profissionais eram pequenos e, com isso, os profissionais eram obrigados a procurar ocupações subsidiarias. Daí, não ser possível estabelecer-se um regime de ordem e disciplina, semelhante ao existente na Argentina, na Italia e noutros países.

Passando a residir em São Paulo, a convite de Lauro Gomes, durante quatorze meses Chiavone ocupou o cargo de treinador do E.C.S. Bento.

Depois disso, por obra do acaso, trabalhou para a construção do esquadrão do Fluminense F.C., do Rio de Janeiro.

Precisamente em Maio de 1935 recebeu a visita de elementos do Vasco da Gama que o levaram á presença de Vitor de Moraes, presidente do clube. Estava o Vasco interessado na aquisição de varios jogadores paulistas, dentre eles, Agostinho, Zarzur, Hercules, isto porque

já se falava no desaparecimento do São Paulo F.C. ...

Aceita a incumbencia, positivaram-se as combinações, comissões e outros detalhes relativos ao caso.

Entretanto, no dia seguinte, ao em que se realizou tal conchavo, Chiavone foi assistir a um jogo do Fluminense e trocou impressões com Julio de Moraes e Arthur Azevedo, este ultimo diretor do tricolor carioca. O fluminense lutava com falta de valores...

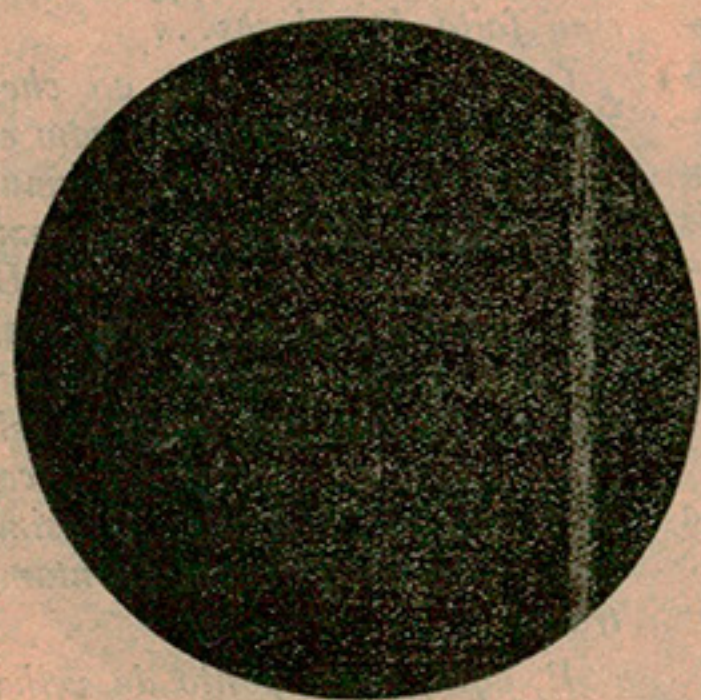
Ocorreu, então, que, ao chegar a S. Paulo, Chiavone esbarrou com certas exigencias de ultima hora, formuladas pelos maiores vascaínos. E, com isso, resolveu entender-se com o dr. Lauro Gomes, sobre a possibilidade de transferir os craques acima nomeados para o Fluminense. Houve uma troca de telefonemas entre ambos e os dirigentes tricolores. E, para concluir, Hercules, Orosimbo, Bata-tais e Machado foram prontamente contratados.

E, aqui, neste ponto da velha historia, tivemos oportunidades de assistir a uma cena apalhadada: Chiavone embarcou com seus pupilos mas, na estação de Belem, viu-se abordado por alguns diretores do Vasco que teimavam em lhe arrebatam a preciosa bagagem... Chiavone não concordou. Finalmente, em Cascadura, aguardavam-no os diretores do Fluminense



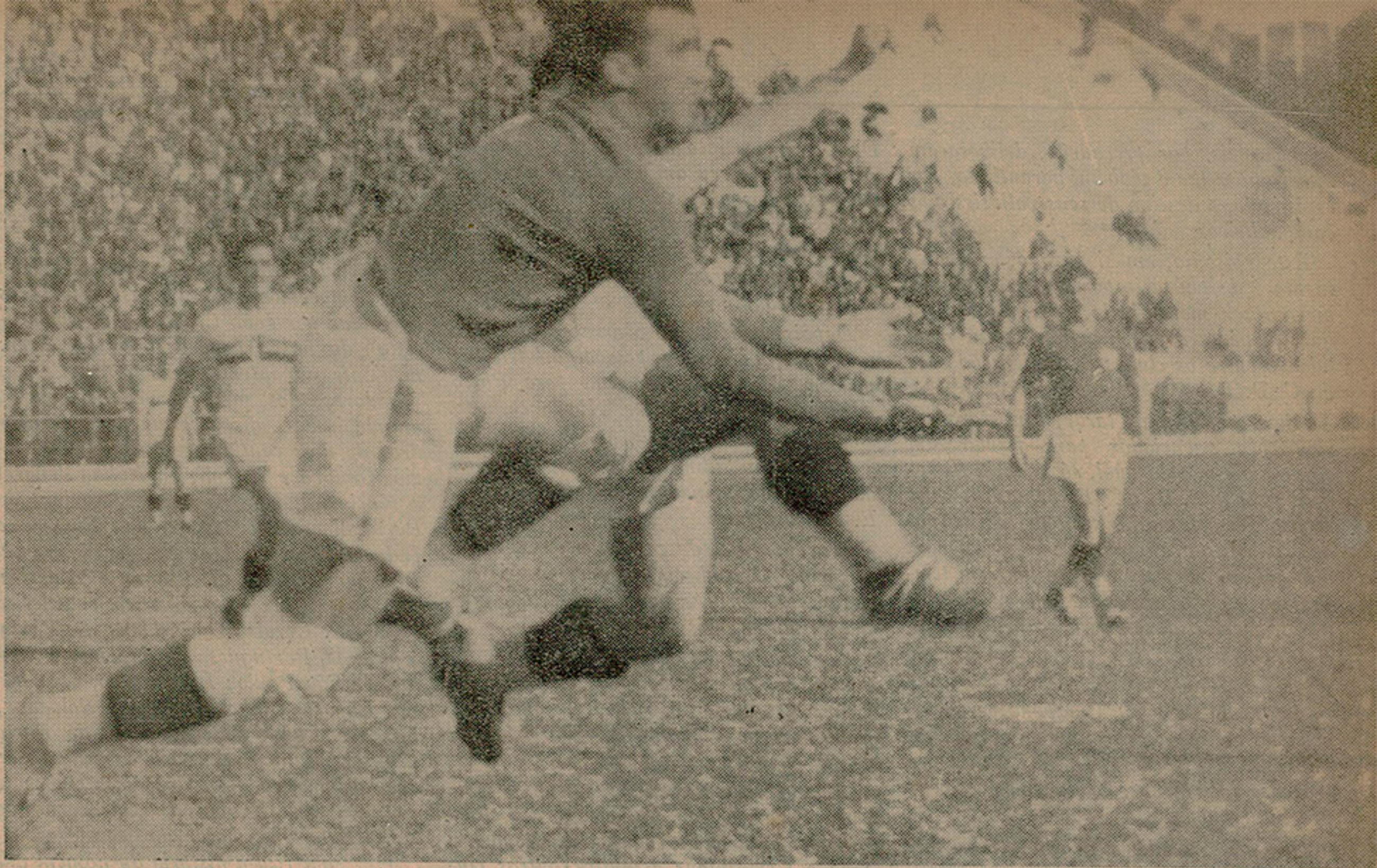
Defeza de Pedrosa

S. Paulo vs. Portuguesa



Hemedio do S. Paulo, ameaça o goal de Joãosinho

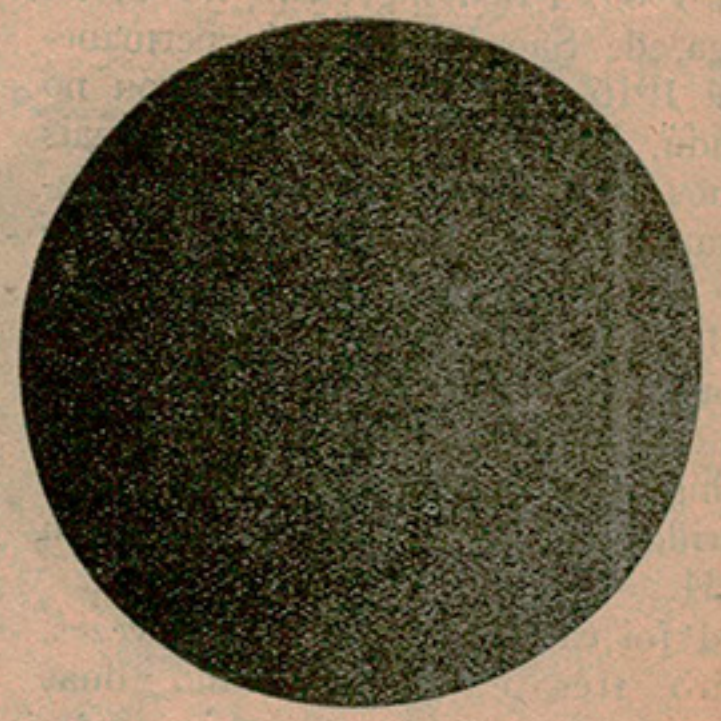
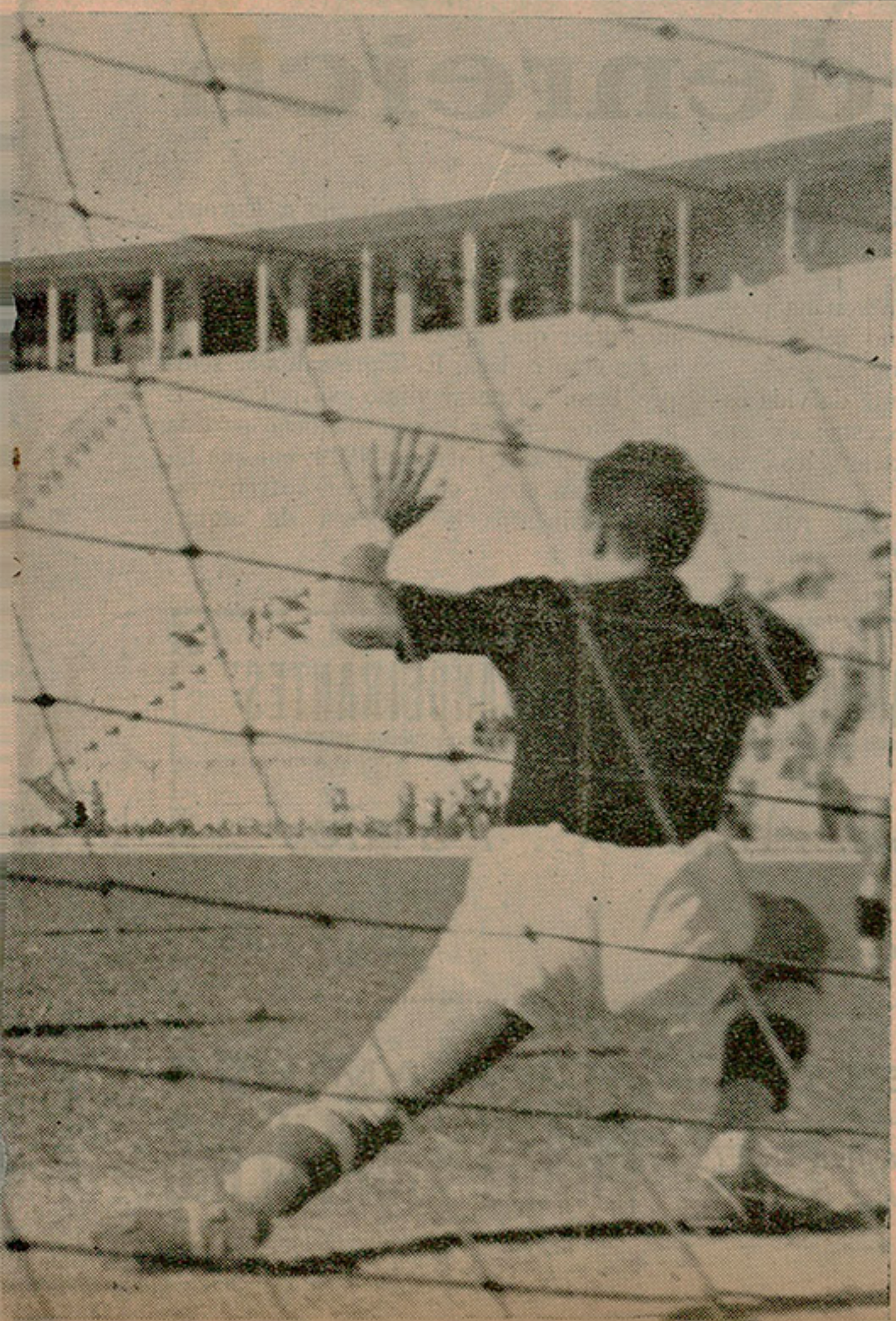




O jogo foi muito disputado e houve muitas chances de gol. O time de S. Paulo conseguiu marcar o gol da vitória no primeiro tempo. O time de Portuguesa também teve algumas chances, mas não conseguiu marcar. O jogo terminou com a vitória de S. Paulo por 1 a 0.

Defeza de Rodrigues

S. Paulo vs. Portuguesa



JOGO COM O "COMERCIAL"

se, os quais, por precaução, deliberaram interromper-lhe a viagem, garantindo, por esse modo, o destino de seus valiosíssimos companheiros.

Este episódio, em si mesmo, evidentemente é de pouca importância. Todavia, merece ser mencionado, pois, característica que, já nessa época, existiam serias rivalidades entre os clubes da Federação e os da C. B. D.

Alias, pouco mais tarde, convidaram o conhecido agenciador para firmar um compromisso, pelo qual, só poderia trabalhar para a C. B. D. E, diante de uma recusa formal, muito veneno foi distilado... Mas o Fluminense liquidou com tais quinquilharias enviando-lhe este telegrama: "Snr. João Chiavone. V.S. continúa merecendo inteira confiança do Fluminense F.C. a) Almor Prata, Presidente".

Até Maio de 1939, Chiavone permaneceu fiel ao seu compromisso com o Fluminense. Nessa data, porém, surgiu outro caso interessante, o da fuga do celebre Santamaria.

O notável médico argentino tinha dito que necessitava ir a Argentina para visitar a sua família, mas que receava não poder voltar ao Brasil, por causa do River Plate. Chiavone comunicou o fato ao

Dr. Arlindo Pinto da Fonseca, tesoureiro do clube e seu amigo pessoal, a quem deve grandes obrigações. Carlos Nascimento, diretor de futebol do Fluminense, achou descabida o temor. Tinha confiança em Santamaria. E a cousa acabou como sabemos...

Depois, verificando o arrefecimento de suas relações com o pessoal do tricolor carioca, Chiavone embarcou para Porto Alegre a convite do Dr. Abrão Bouças, diretor do Internacional.

No Estado sulino coube-lhe dirigir, na qualidade de treinador, os quadros do G. E. Força e Luz.

Mas... o uso do cachimbo deixa a boca torta. O conhecido agenciador de jogadores preferiu voltar à sua antiga profissão, muito mais lucrativa.

Com muitos agradecimentos do Força e Luz, chegou a São Paulo em Abril de 1940 e, prontamente, o Dr. José de Godoy pediu-lhe que trouxesse Emedio para reforçar o quadro sam paulino.

A esta incumbência, seguiram-se outras. Chiavone tem viajado para o clube tricolor, para a Portuguesa de Esportes, para o Corinthians e muitos outros clubes. Os jogadores Tite, Treina, Miro e Mimi estão atuando em campos paulistas graças à "sabedoria" do velho contrata-

dor. O caso Cafunga igualmente esteve aos seus cuidados.

E o Palestra Mineiro também aqui esteve por obra e graça dos seus bons ofícios.

Para concluir, afim de que se tenha uma impressão exata das atividades exercidas por João Chiavone, o "malabarista" do nosso futebol, devemos dizer: mediante sua interferência, oitenta e seis jogadores, dos melhores conhecidos no mundo inteiro, dispersaram-se pelos quadros de dois continentes. Os clubes Lazio, Genova e Napoli, da Italia, Peñarol e Nacional, do Uruguai; Esporting, de Portugal, San Lourenço de Almagro e Independiente, da Argentina; Fluminense, Botafogo, Vasco, Flamengo e America, do Rio de Janeiro; America e Atletico de Minas Gerais; Corinthians, S. Paulo, Ypiranga, Portuguesa de Esportes e Santos, de São Paulo; Rio Branco, de Vitória; Esporte Clube Bahia, de S. Salvador; Força e Luz e Internacional, de Porto Alegre; Nautico, America e Santa Cruz, de Pernambuco, — todos esses clubes já pediram e receberam a coadjuvação do habilíssimo agenciador de jogadores.

E... ahí fica a história do homem que descobriu uma nova profissão, optando pela exêntrica atividade de contratador de futebolistas...

Arthur Friedenreich

(M. Raymundo)

O mais perfeito e famoso futebolista brasileiro de todos os tempos foi sem dúvida alguma El-Tigre.

Contar o que foi a sua atividade durante os 25 anos em que atuou é algo difícil. Em todo caso, vamos fazer um retrospecto do que foi sua carreira, tão cheia de feitos gloriosos.

Depois de pertencer ao S. C. Germaniá, em 1909, Fried ingressou no C. A. Ipiranga, de São Paulo, onde permaneceu até 1916. Neste ano, ingressou no Paysandú, jogando uns seis meses mais ou menos. Em seguida voltou a atuar pelo Ipiranga e nele ficou até meados de 1917.

De 1917 a 1929, Arthur Friedenreich integrou a equipe do C.A. Paulistano. Com o desaparecimento do alvi-rubro, El-Tigre ingressou no sucessor deste, o nosso querido São Paulo F.C., donde atuou até 1934.

Fried foi campeão paulista sete vezes, brasileiro três e Sul-americano duas vezes.

Fried excursionou quatro vezes a Argentina, integrando quadros e selecionados nacionais.

Em 1913, exibiu-se no Urugauy, defendendo as côres do combinado do S.C. Americano.

Não foi somente na Argentina e Urugauy que Fried atuou, mas também, na

França, Suíça e Portugal, isto em 1925, na excursão que o C.A. Paulistano levou a efeito pelo velho mundo.

Em 1914, Friedenreich atuou na posição de médio esquerdo, no selecionado paulista, em partida com os cariocas.

Uma passagem interessante da vida esportiva de Friedenreich é esta: ele enfrentou mais quadros estrangeiros, no Brasil, que quadros de clubes cariocas.

No campeonato paulista, desde 1917 até 1935, Fried conquistou 309 pontos.

Na excursão do Paulistano a Europa, em nove encontros, Fried fez onze tentos.

Para encerrarmos estas notas sobre a carreira do consagrado futebolista, podemos dizer que, apesar de ser atingido, às vezes com rudeza, El-Tigre saía-se sempre bem. Apesar disso, sofreu alguns acidentes graves, como naquela partida contra o Exter City, em 1914, em que levando um ponta-pé na face, sofreu graves ferimentos e a perda de alguns dentes.

ESCOLA DE DANÇAS MODERNAS "BANDEIRANTES"

Diretor Prof. Attilio C. Pavão

Rua São Bento, 477-Sob.

São Paulo

BONS PREÇOS — BONS AMIGOS

R. Quintino Bocayuva N. 17
Tel. 2-4965 — SÃO PAULO

CHABY JOALHEIRO

Três vezes realizou-se o desempate do campeonato sulamericano de futebol e nas três vezes um dos competidores foi o Brasil, (1919 - 1922 - 1937).

☆

Paulistano venceu o campeonato brasileiro de clubes de 1920. Participaram do torneio os campeões de S. Paulo, Rio e Rio Grande do Sul.

☆

A Baía, nos primeiros quatro campeonatos brasileiros não sofreu nenhuma derrota no norte.

☆

O primeiro caso de profissionalismo do futebol no mundo registrou-se na Inglaterra, em 1888.

☆

Domingos, Ministrinho, Petro, Patesko, Viana e Jaguaré foram campeões em clubes estrangeiros.

☆

O primeiro jogo do Corinthians na A.P.E.A., foi contra o Ipiranga, vencendo por 1 a 0, em 1917.

☆

Manoel Marques, pae de Filó foi fundador do Ipiranga.

☆

A maior derrota sofrida pelo Paulistano nos campeonatos do passado foi por 5 a 2 contra o S. Bento (1914).

☆

O Racing de Buenos Aires, detem um recorde insuperavel: foi 7 vezes consecutivas campeão argentino.

☆

Em 1920 foi recordista de "goals" do nono campeonato; 26.

☆

Ha tempos num clube de nossa varzea, jogava um arqueiro de... muletas.

☆

O caso de Dyonisio e Flosi foi unico em nosso futebol. O primeiro era centro avante e o segundo zagueiro. Ambos firmaram-se depois na méta e foram dos melhores arqueiros de S. Paulo.

☆

GUARDA COSTAS DO PALESTRA...

Esse bendito campeonato de 1940 acabou tomando uma característica interessante: o lider é ameaçado, perde seus choques contra os adversarios mais proximos; mas quando se pensa que vai haver uma reviravolta na classificação, vêm os seus guarda-costas e o defendem... Sim, o papel que o S. Paulo F.C., com os outros esquadrões do grupo central, está representando é esse mesmo. Vai á luta, obtem triunfos esplendidos e favorecem o lider o mais possivel, tirando-o dos apuros. Isso já vem sendo... frequente, de modo que os palestrinos, pelas suas poucas dores de cabeça deste certame, so-

Pelos Outros Clubes

mente conhecem a ameaça durante 8 dias. Depois... surge o S. Paulo F.C. — o guarda-costas n.1 — e arruma-lhes as cousas como manda o figurino... Bem que diziamos em nossos comentarios da semana passada: não adianta o Palestra perder si os 2.º e 3.º colocados retrocedem de seu lado. Invocou-se como nunca a derrota do Palestra na 6.ª rodada, mas como diziamos, acabou resultando um buraco na agua... O lider ficou atrapalhado 8 dias. Eis que aparece com o S. Paulo, o Espanha e o... Santos, para arrancar das duas Portuguezas e do Corinthians 5 pontos soberanos!

Até parece que a 7.ª rodada foi feita de encomenda para atirar ao fogo os 2.º e 3.º colocados. Como se pode pensar que a Portugueza justamente ontem tenha perdido sua primeira partida de campeonato contra o novo S. Paulo? E o Espanha que nos seus lutimos 11 jogos de campeonato tinha conhecido 10 derrotas e uma só vitoria, sobre o Comercial, por 1 a 0, chega ao cumulo de abater o tricampeão! O tricolor não só quebrou a influencia fatalista da Portugueza, fazendo-lhe um grande dano na sua colocação, como ainda quebrou a serie de 6 jogos invictos!

Emfim, o S. Paulo F.C. tem um estranho e ao mesmo glorioso destino neste

campeonato. Devemos lembrar que este é o seu terceiro golpe magistral. Sim, no 1.º turno, a Portugueza de Santos se achava invita e na liderança. Foi o S. Paulo que lhe deu o 1.º tombo. Já desde aí melhorou a sorte do Palestra. Esperou depois pela rodada em que jogou com o Corinthians. Este havia vencido o alvi-verde na rodada anterior e se dizia que o Palestra, embora continuasse no 1.º posto, não estava mais seguro de si. O F.C., o mais valente guarda-costas que o Palestra arranhou neste campeonato, encarregou-se de arrancar da Portugueza os dois pontos que esta havia levado ao alvi-verde, domingo passado. Ai está como as dansas e contra-dansas deste caprichoso campeonato de 40 acabaram fazendo com que os dois acirrados rivaes se transformassem em unha e carne... Onde o Palestra poderia arranjar um maior amigo que o S. Paulo neste campeonato? Aliás, os agradecimentos dos alvi-verdes, desta vez, não foram somente os tricolores e sim também aos rubro-amarillos e aos alvi-pretos santistas, mas não ha duvida, os são-paulinos em primeiro lugar...

S. Paulo F.C. acomodou logo as cousas, e como! Um domingo antes tinha perdido em Santos, por 5 a 1. Oito dias depois, bancou o "popete" contra o tricampeão, e os palestrinos nesse dia torceram mais que os próprios são-paulinos... E ontem aconteceu a mesma cousa. Repetiu-se a historia. O S. Paulo

A situação passou a ser o que era antes da derrota do Palestra contra a Portugueza de Esportes. O clube do Parque Antartica volta a gosar os beneficios da sua arrancada inicial, que lhe valeu a posse da liderança que não perdeu e... não poderá perder; gosa ainda a fé do S. Paulo F.C., graças a qual tres vezes operou-se a milogrosa reação do tricolor como si viu nas partidas contra a Portugueza Santista, Corinthians e Portugueza de Esportes. Quanto ao 2.º posto, agora, salve-se quem puder!...

☆

O Corinthians continua lutando com falta de guardiões. O ultimo contratado foi Santana, tendo ao mesmo tempo rescindido contrato com Zico, o popular arqueiro paranaense.

☆

Rato continua em questão com a Portugueza Santista.

☆

O Ypiranga, apesar de contar com um otimo guardião como é Tufy, continua á procura de um outro e a escolha parece que recaiu em Doutor, quiper campineiro.

☆

Odair, que guarneceu o arco da Portugueza Santista no encontro contra o Corinthians Paulista é o ex-goleiro do Espanha F.C. que havia fugido para Uberaba.

CORNETADAS...

Écos do caso Manja-Bala

UM BOM CRITERIO DE 1933 QUE SERIA OPPORTUNO REAPPARECER

Esteve recentemente no cartaz o caso Manja-Bala. A questão tomou um rumo diferente quando se soube da impossibilidade de ser contractado Manja, pelos motivos conhecidos. Mas, e Bala? Todos palpitavam uma grave crise no seio da Liga, si a questão persistisse, mas ninguém lembrou que por força dos regulamentos a ultima palavra iria ser dita pela Federação Brasileira de Futebol, e nada custa chegar-se a uma conclusão qual seria a decisão da entidade superiora, agindo com as leis nas mãos.

☆

Mas, si essa questão parece não ter mais importancia agora, afastada que foi a ameaça de crise, outras poderão surgir para o futuro por causa dos contractos de jogadores, apesar dos regulamentos das entidades regionaes e das leis da entidade nacional.

Os afeiçãoados e dirigentes locais estarão por certo lembrados que quando da implantação do profissionalismo entre nós os clubes realizaram um accordo entre si segundo o qual quando era visado um dado elemento o gremio interessado communicava seus propositos aos outros clubes e estes em dado prazo de tempo não tratavam de se intrometter nas negociações. Esse compromisso de honra evitou concorrências desleas e muitas questões, tornando claro e facil o engajamento de jogadores. Fez successo, pois esse criterio. Não sabemos por que a seguir não mais vingou esse systema. Alias, não é de todo uma novidade, pois o mesmo vigora entre as Estações de Radio no engajamento de artistas. Quando uma emissora está em negociações com

um artista communica o facto á respectiva confederação e esta garante, durante certo ou prestabelecido tempo a... tranquillidade e exclusividade das negociações. Não existem por isso casos e muito menos os elementos visados podem cometer abusos... Porque não se faz voltar esse mesmo criterio no futebol, posto em pratica com successo em 1933? Assim evitaremos outras questões que amanhã poderão ser muito mais graves da actual.

☆

Jofre tem feito alguns treinos verdadeiramente abafativos, achando-se curado do mal que o atingira.

Iracino, igualmente, não mais necessita submeter-se ao tratamento cirurgico a que deveria submeter-se.

☆

Dentre os jogadores do S. Paulo, os unicos que estão com os seus contractos prestes a terminar, são Juez e Paulo. Todavia, é certo que ambos continuarão tricolores.

☆

Luzinho, centro avante da "esquadra azurra" é o artilheiro do campeonato secundario, com 23 pontos.

☆

Xaxa, integrante do onze sampaulino que excursionou pelo Norte do paiz,



S. Paulo, 6 x Corinthians, 1

**BONS RELOJOEIROS
CHABY JOALHEIRO**

Rua Quintino Bocayuva N.º 17
TELEPHONE 2-4965
SÃO PAULO

atualmente reside no triangulo mineiro, em Araraguary, exercendo as funções de tecnico e jogador, cumulativamente.

☆

Para o embate entre o S. Paulo e a Portuguesa Santista, a realizar-se no proximo dia 1.º de Dezembro, o "Gremio Sampulino" está organizando uma caravana da qual deverão participar pelo menos 500 pessoas.

As pessoas interessadas poderão, desde já, promover a sua inscrição, mediante o pagamento da modica quantia de 8\$000.

☆

Mendes está readquirindo a sua antiga forma, demonstrando todas as suas otimas qualidades não só nos treinos, como nos jogos sustentados pelo esquadrão tricolor.

No ultimo treino, "Mendóca" massacrrou King com tres pelotacões que o popular guardião nem vio por onde passaram.

A continuar assim, dentro em breve vamos presenciar o reaparecinneto do "terror dos arqueiros" que, em 1933, nó campeonato nacional, ganhou o titulo de máximo artilheiro.

☆

OS JOGOS DO SÃO PAULO F.C. COM OS CARIOCAS

Eis uma relação dos jogos do São Paulo F.C., com os quadros do Rio:

1930 — São Paulo, 1 x Vasco, 2 — No Rio.

1930 — São Paulo, 3 x Vasco-flu, 1 — No Rio.

1931 — São Paulo, 5 x Vasco, 1 — Em São Paulo.

1932 — São Paulo, 3 x America, 1 — Em São Paulo.

1932 — São Paulo, 2 x Vasco, 4 — No Rio.

1932 — São Paulo, 1 x Vasco, 1 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 7 x Flamengo, 3 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 1 x Flamengo, 1 — No Rio.

1933 — São Paulo, 5 x Vasco, 1 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 2 x America, 2 — No Rio.

1933 — São Paulo, 4 x Bomsucesso, 5 — No Rio.

1933 — São Paulo, 1 x Bangú, 0 — No Rio.

1933 — São Paulo, 3 x Fluminense, 0 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 1 x Vasco, 3 — No Rio.

1933 — São Paulo, 1 x Bomsucesso, 0 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 4 x Bangú, 1 — Em São Paulo.

1933 — São Paulo, 5 x Flummiense, 2 — No Rio.

1933 — São Paulo, 7 x America, 4 — Em São Paulo

1933 — São Paulo, 1 x America, 1 — No Rio

1934 — São Paulo, 0 x Vasco, 3 — No Rio.

1934 — São Paulo, 2 x Vasco, 1 — Em São Paulo.

1934 — São Paulo, 5 x America 0 — Em São Paulo.

1934 — São Paulo, 3 x America, 4 — No Rio.

1934 — São Paulo, 4 x America, 2 — Em São Paulo.

1934 — São Paulo, 1 x Vasco, 2 — No Rio.

1934 — São Paulo, 1 x Flamengo, 1 — No Rio.



Zarzur, Armandinho e Luizinho, nos aureos tempos...

PONTUALIDADE - PERFEIÇÃO
CHABY JOALHEIRO

Rua Quintino Bocayuva N.º 17

TELEPHONE 2-4965

SÃO PAULO

1934 — São Paulo, 2 x Flamengo, 0 — Em São Paulo.

1934 — São Paulo, 4 x Fla-Flu, 5 — Em São Paulo.

1935 — São Paulo, 1 São Cristovão, 1 — Em São Paulo.

Nova fase

1936 — São Paulo, 0 x São Cristovão, 0 — No Rio.

1936 — São Paulo, 0 x São Cristovão, 1 — No Rio.

1936 — São Paulo, 0 x Andarahy, 0 — Em São Paulo.

1938 — São Paulo, 2 x Flamengo, 4 — Em São Paulo.

1939 — São Paulo, 4 x Flamengo, 1 — No Rio.

1939 — São Paulo, 5 x Fluminense, 1 — Em São Paulo.

1939 — São Paulo, 0 x Fluminense, 2 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 3 Vasco, 3 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 5 America, 5 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 0 Flamengo, 2 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 0 Flamengo, 2 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 1 x Botafogo, 8 — No Rio.

1940 — São Paulo, 4 x Vasco, 0 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 1 x Vasco, 1 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 2 x Flamengo, 2 — Em São Paulo.

1940 — São Paulo, 1 x America, 3 — No Rio.

1940 — São Paulo, 2 Fluminense, 3 — No Rio.

RESUMO — Jogos, 46; vitórias do São Paulo, 18; derrotas, 17; empates, 11.

...

RESULTADOS DOS JOGOS DE CAMPEONATO ENTRE O SÃO PAULO E O PALESTRA.

Primeira fase

1930 — 1.º turno — São Paulo, 2 x Palestra, 2.

1930 — 2.º turno — Palestra, 2 x São Paulo, 2

1931 — 1.º turno — Palestra, 3 x São Paulo, 2

1931 — 2.º turno — São Paulo, 4 x Palestra, 0.

1932 — Unico turno — Palestra, 3 x São Paulo, 2.

1933 — 1.º turno — Palestra, 3 x São Paulo, 2.

1933 — 2.º turno — Palestra, 1 x São Paulo, 0.

1934 — 1.º turno — Palestra, 2 x São Paulo, 0

1934 — 2.º turno — São Paulo, 1 x Palestra, 0.

RESUMO — Jogos vencidos pelo Palestra, 5; pelo São Paulo, 2; empates, 2. Tentos pró Palestra, 16; pró São Paulo, 15.

Segunda fase

1936 — 1.º turno — Palestra, 3 x São Paulo, 0.

1936 — 2.º turno — São Paulo, 0 x Palestra, 0.

1937 — 1.º turno — Palestra, 1 x São Paulo, 0.

1937 — 2.º turno — Não se defrontaram.

1938 — Unico turno — São Paulo, 6 x Palestra, 0.

1939 — 1.º turno — Palestra, 2 x São Paulo, 1.

1939 — 2.º turno — São Paulo, 2 x Palestra, 1.

1940 — 1.º turno — Palestra, 3 x São Paulo, 1.

RESUMO — Vitórias do Palestra, 4; do São Paulo, 2; empate, 1. Tentos pró Palestra, 10; pró São Paulo, 10.

RECAPITULAÇÃO — Jogos efetuados, 16; vitórias do Palestra, 9; do São Paulo, 4; empates, 3. Tentos pró Palestra, 26; pró São Paulo, 25.

NOTA — Os resultados acima são os de campeonato oficial. Não estão incluídos os resultados de prelios amistosos e de torneios extras.

O ÚNICO EM 1894



MATE

Real



O PRIMEIRO EM 1940

REPRESENTANTES:

IRMÃOS CARVALHO

Rio - S. Paulo - Santos - Belo Horizonte



AVALIAÇÕES GRATIS

CHABY JOALHEIRO

R. Quint. Bocayuva, 17

TEL. 2-4965

S. PAULO

SERRARIA ALIANÇA

Almeida Porto & Cia. Ltd.

MADEIRAS PARA

CONSTRUÇÃO, CARPINTARIA, MARCENARIA, INDUSTRIAS, ETC.

RUA MONSENHOR ANDRADE, 318 - Fones: 2-9672 e 2-9675

ESCRITÓRIO MIRAS

DESPACHANTES

Encarrega-se da aquisição e reserva
de chapas de automoveis, alvarás para
bailes, esportes, carteiras de identidade,
legalização de estrangeiros, etc., etc.

Rua Libero Badaró, 487 - 2.º, sala 7 - Fone 3-2985

SÃO PAULO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ